

Na quinta, Zélia define se missão do Fundo tem caráter de negociação

Ao retornar de Washington nesta quinta-feira, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, deverá definir se a missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI) é também uma missão negociadora.

Para esta quinta está previsto o desembarque do chefe da missão, Thomas Reichmann. O governo poderá então decidir se reinicia ou não com Reichmann as conversas paralisadas no ano passado, em torno de um acordo que poderá render um empréstimo de US\$ 2 bilhões ao País.

Quatro técnicos do FMI estão em contato direto com o Banco Central (BC) e as contas do governo desde a semana passada. O mexicano Alan Ize e o salvadorenho George Guszman faziam parte da equipe que veio em 1990. O holandês Bob Mattias e o peruano Henrique de la Piedra são novatos no mergulho sobre balanço de pagamentos, área monetária, comércio exterior, execução do Tesouro, resultado de estatais, bancos oficiais, previdência. No momento, o objetivo da missão é preparar o relatório anual que o FMI faz de todos os países-membros do organismo multilateral. Esse relatório, aliás, é ainda referente ao ano de 1990, pois a vinda da missão para conclusão desses dados foi adiada por diversas vezes,

a pedido do próprio governo brasileiro.

O governo precisa e quer muito o acordo com o FMI, conforme declarações de autoridades econômicas. Mas não quer ficar submisso a metas estreitas e de sacrifício para a população.

O problema é que o fundo só libera o dinheiro em parcelas, devendo o Brasil, primeiro, assinar uma carta de intenções em que se compromete a pontos fundamentais, como baixar a inflação para 2% ao mês neste ano (meta fixada pelo fundo em 1990). Mas resolver se assina ou não o acordo depende de entendimentos políticos, que provavelmente serão empreendidos pela ministra com a direção do FMI, aproveitando sua participação na reunião anual do organismo, em Washington, nesta semana.

Enquanto isso, a missão técnica do fundo continua seu trabalho de investigação.

Ontem foram marcadas as reuniões que farão quinta e sexta-feira no Rio de Janeiro, junto com Reichmann. As visitas serão ao IBGE, ao IPEA, ao Departamento de Mercado Aberto do BC, entre outros órgãos. Somente na segunda-feira a equipe retornará a Brasília, para a continuação do trabalho de pesquisa de uma sala no 30º andar do Banco Central.